



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS BISPOS DO SUDÃO POR OCASIÃO DA VISITA «AD LIMINA APOSTOLORUM»

Sexta-feira, 30 de Outubro de 1981

Muito amados Irmãos

1. Reunimo-nos hoje em nosso Senhor Jesus Cristo, sob o signo da esperança. Na realidade, a nossa verdadeira presença, aqui juntos, é uma celebração de "Cristo Jesus nossa esperança" (1 Tim 1, 1), e todas as nossas reflexões giram em união com Ele.
2. A história da Igreja, no Sudão, é *história de esperança*. A evangelização do vosso povo foi concebida na esperança, e a semente da palavra de Deus foi lançada à terra na esperança. Foi a esperança que originou o princípio da evangelização; e foi a esperança que inspirou os subsequentes esforços apostólicos. Os missionários, que estavam eles próprios "fundados e firmes, inabaláveis na esperança do Evangelho" (Col 1, 23), levaram esta esperança aos vossos antepassados. Eles mesmos esperaram no Único que eles pregavam, e em cujo nome eles vieram servir. Entre os heróis da esperança na vossa terra estava o Apóstolo do Sudão, o Bispo Daniel Comboni, cujo centenário de morte comemoramos durante este mês.
3. Embora longe de ser completa, e apesar de inúmeras dificuldades, a colheita tem sido rica. O nome do Senhor Jesus foi pregado, e a esperança da salvação foi proclamada. Por meio da divina graça, a marcha vai para a frente, como sucessivas gerações — mesmo se apenas gradualmente — são levadas a compreender e descobrir o único que é o termo de toda a revelação profética, o Senhor da Esperança: "Vejo-O, mas não agora; contemplo-O, mas não está próximo" (Num 24, 17).
4. O próprio centenário da morte do Bispo Comboni tornou-se um símbolo de esperança no Sudão. Nesse mesmo dia, há três semanas, a esperança missionária encontrou cumprimento

quando o Arcebispo Zubeir sucedeu ao seu amado predecessor, o Arcebispo Baroni, como Metropolitano de Cartum. É também uma alegria para mim notar os vários planos concretos que têm sido postos em prática em relação com esta importante celebração centenária, como as zelosas iniciativas que a vossa Conferência Episcopal patrocinou em concordância com o seu plano pastoral de Novembro de 1979. E todos estes planos e iniciativas estão ligados à esperança que foi revelada no Evangelho de Cristo. Ulteriores indicações eloquentes de esperança e razões para alegria descobrem-se no recente estabelecimento das Irmãs Missionárias da Bem-aventurada Virgem Maria, e no préstimo e assistência doutros dedicados religiosos.

5. Sim, caros Irmãos, apesar de todos os obstáculos e tribulações que se têm de encontrar no serviço do Evangelho, é evidente que o Mistério Pascal de Jesus é perene e nascente efectiva de esperança para vós e para o vosso povo. Não nos diz São Pedro que "fomos regenerados pela Ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma esperança viva" (1 Ped 1, 3)?

6. O desejo do meu coração é hoje de *vos confirmar nesta "esperança viva"*, de vos assegurar a minha fraternal e devota solidariedade em Cristo Jesus, e dar testemunho ao amor da Igreja Universal por estas comunidades eclesiais a que vós presidis e por que dais as vossas vidas em amoroso serviço pastoral. A minha mensagem é mensagem de esperança motivada pelo amor por vós, amor pelos vossos sacerdotes, vossas irmãs e vossos leigos. Por meio de vós e de todo o vosso povo, unido pela palavra e pelo sacramento como numa comunidade, o Senhor Jesus deseja conservar viva a invencível esperança do Seu Evangelho. E nesta conjuntura da história, vós mesmos sois chamados a pastorear o vosso povo, a levá-lo a colocar a sua esperança no misericordioso Salvador do mundo, no Redentor dos homens.

Sim, o vosso serviço pastoral consiste em levar o rebanho, confiado aos vossos cuidados, à esperança na eficácia da paixão de Cristo, no poder da Sua Ressurreição, na realidade das Suas promessas e no amor da Sua Pessoa.

Amados Irmãos, o vosso ministério e meu está em proclamar incessantemente a Palavra Encarnada de Deus, Filho do eterno Pai, "Cristo Jesus nossa esperança".

© Copyright 1981 Libreria Editrice Vaticana